

O OPTIMISMO CONSISTE EM ACREDITAR NO PROGRESSO QUANDO NA REALIDADE ESSE PROGRESSO PARECE NÃO SE DAR.

Miller Guerra

(Deputado à Assembleia Nacional)

(Avença)

# A VOZ DE LOULÉ

ANO XX N.º 489

MAIO — 2

1972

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e Impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO

Rua do Município, 12  
Telefone 22319 FARO

DIRECTOR,

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Rua da Carreira  
Telefone 62536 LOULÉ

## CONCEITOS PARA UMA UNIVERSIDADE

Pelo Eng.º Laginha Serafim

(Conferência proferida no Circulo Cultural do Algarve em 14 Abril de 1972)

É com justificado orgulho que «A Voz de Loulé» insere nas suas páginas o importante trabalho do Eng.º J. Laginha Serafim «Conceitos para uma Universidade», por se tratar de matéria da maior relevância para o Algarve e por ser aquele nosso conterrâneo um exemplo de homem íntegro, de cidadão vertical, de louletano que tem prestigiado o nome do País nos grandes centros internacionais, onde se presta justiça à inteligência e onde não há lugar para a mediocridade.

O nosso jornal procurará fazer chegar aos seus leitores a voz de um louletano que, pela sua capacidade e lucidez, honra a nossa terra e Portugal.

O nosso mais veemente desejo é que as palavras pronunciadas

pelo Eng.º J. Laginha Serafim no Circulo Cultural do Algarve, produzam os frutos que os algarvios necessitam: que o Algarve possua a sua Universidade.

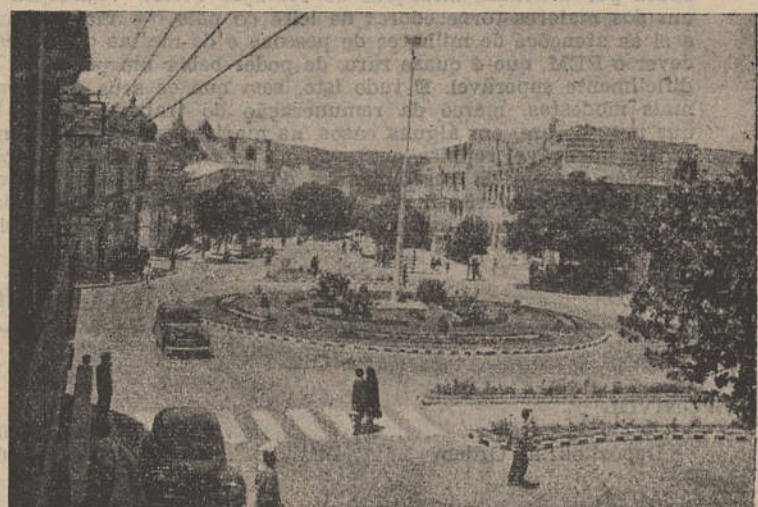
### OS DOIS FACTORES

No espaço da nossa vida parece-nos que houve dois factores essenciais de evolução no Algarve: O ensino universitário que se tornou acessível a muitos mais algarvios que na geração anterior e o turismo.

As grandes riquezas do Algarve: étnicas, geográficas, arqueológicas, minerais, vegetais e agrícolas, marítimas, climáticas, etc., estão ainda em grande parte por explorar e até por descobrir. Quem delas se apercebe? Só o turismo — um serviço olhando os estrangeiros — é que acordou o Algarve. Quando vemos pôr em dúvida o êxito de uma Universidade no Sul, lembramo-nos daqueles dias, de há apenas 12

(Continuação na 5.ª página)

## Loulé pode crescer mais



LER NA PAGINA — 4

## Campanha Pró - Piscina

O APOIO JÁ RECEBIDO É UM ESTÍMULO PARA QUE PROSSIGAMOS NA CAMPANHA PRÓ - PISCINA DE LOULÉ

Em relação ao resto da Província Loulé tem, no seu Parque Municipal, condições ímpares para possuir (em condições de rentabilidade) a primeira piscina pública do Algarve.

Cabe aos louletanos fazerem alguma coisa para tornar realidade esse seu velho sonho.

... E porque estamos conscientes de que todos os louletanos concordam com a construção de uma piscina em Loulé vamos prosseguir na Campanha iniciada.

No próximo número daremos mais pormenores.

## ENGENHEIRO Lopes Serra tomou posse do cargo de Governador Civil, Substituto

No passado dia 27 de Abril, no decorrer de uma sessão solene realizada no Governo Civil de Faro, tomou posse do cargo de Governador Civil, substituto, o Eng.º Lopes Serra, dinâmico presidente da Câmara Municipal de Loulé.

Ao acto de posse presidiu o Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil de Faro, e estiveram presentes muitas individualidades civis e militares, que testemunharam ao empossado todo o seu apreço.

«A Voz de Loulé», como jornal defensor dos interesses das populações do concelho de que o Eng.º Lopes Serra é digno presidente, dedica e continuará a dedicar todo o apoio ao que for feito em prol do desenvolvimento da nossa região.

Correspondendo, portanto, ao apelo feito pelo Eng.º Lopes Serra à imprensa regional, no seu discurso de posse, aqui estamos inteiramente dispostos a lutar para a elevação do nível cultural e económico do Algarve, procurando cumprir a nossa quota-parte na acção urgente e necessária.

SALIR:

DIA DA ESPIGA

LER NA PAGINA — 3

## A TAP PROMOVEU A COMEMORAÇÃO da 1.ª Missa Rezada em ANGOLA

No dia 5 de Abril, em Sagres, os Transportes Aéreos Portugueses promoveram uma cerimónia religiosa comemorativa da 1.ª missa rezada na província portuguesa de Angola (no ano de 1494).

Foi celebrante o Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva, que representava o Reverendo Bispo do Algarve, e estiveram presentes os srs. Administrador da TAP, Dr. Felder da Costa; Dr. Francisco Maria Martins, Director Geral da

Educação do Ministério do Ultramar, em representação do ministro daquela pasta; Dr. João Bairo Oleiro, Director Geral para os assuntos culturais do Ministério da Educação, que também representava o ministro da Educação Nacional; Comandante César Mimoso, Chefe do Departamento Marítimo do Sul e representante do Ministro da Marinha; Prof. Dr. Justino de Almeida, presidente da

(Continua na 5.ª página)

## Acerca do ALGARVE

(Quase carta aberta ao José Manuel Teixeira — redactor do «Diário Popular» —, em geito de protesto e amizade)

Zé Manel,

Não venho fazer literatices, mas falar contigo como nos idos tempos de Guiné, quando os dias eram longos, longos, e nós não escolhíamos as palavras para concordarmos ou para justificarmos as opiniões divergentes. Eram outras, nesse tempo, as nossas preocupações que, justamente, nada tinham de formalismos retóricos. Exactamente por isso desejo hoje ultrapassar as limitações da forma, para me cingir apenas às realidades do fundo, com o que decerto obterei a tua concordância.

Ainda não há muitos dias te lobriguei numa rua de Lisboa. Tás muito farto azul, muito cigarrète, muito quêiro-slano, mas desgrazadamente nem tempo tive para te saudar, posto que viajar em transporte alheio (e ainda por cima em hora de ponta) quase sempre é a pior maneira de se consolidarem amizades...

Bem. Entremos todavia, se não te importas, na verdadeira causa que me levou a pegar na caneta para te escrever esta «quase carta aberta».

É que o «Diário Popular» do dia 17 de Abril publicou um artigo de tua autoria onde dizias maravilhas de um fim-de-semana que tiveste a sorte de vir passar ao Algarve (mais concretamente no clube residencial denominado Vila-

(Continuação na 5.ª página)

## NOTA QUINZENAL

TODOS nós estamos nesta fotografia. Os passos dados pelos astronautas americanos sobre o solo lunar, são os próprios passos dos algarvios, dos homens de todas as latitudes, de todos os que vivem despertos no tempo que passa. Esta fotografia, diz-nos respeito.

VOLTEMOS, todavia, a página do jornal diário. Outra imagem surge perante os nossos olhos: é um jovem soldado do Vietname (que interessa agora se do norte ou do sul?) assistindo, desesperado, aos últimos instantes de vida de um camarada de armas mortalmente atingido pela metralha. Esta fotografia, quer queiramos quer não, também nos diz respeito.

ENORME é a força representada pela Rádio, a Imprensa, a Televisão, nos dias de hoje. Cada acontecimento — quer engrandea a inteligência humana, quer seja um ataque à dignidade de seres racionais — tem, na sua constante relatividade, uma amplitude que o universaliza a cada momento.

URGENTE se torna, portanto, que, em face das duas fotografias de uma realidade que dia a dia vivemos, se não esqueçamos as dolorosas feridas no corpo deste soldado moribundo (o nosso corpo, o corpo dos nossos filhos), por torça da emoção de saber que os homens já conseguem alcançar os planetas distantes. E que, aqui na terra, imensas são as distâncias a percorrer para sermos verdadeiramente dignos da nossa condição.



# Sociedade Agrícola de Vilamoura, S.A.R.L.

## RELATÓRIO DE CONTAS - 1971

### Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

1. — No final de 1971 completaram-se cinco anos de actividade da Sociedade Agrícola de Vilamoura, S.A.R.L.

Chegado o momento de ser feito o juízo dos avanços conseguidos nos últimos trezentos e sessenta e cinco dias de trabalhos que foram outros tantos dias de ansiada expectativa pelo desenrolar das iniciativas e da execução de medidas dentro do programa de montagem do sector agrícola do empreendimento de Vilamoura, tem-se a convicção firme de se ter actuado do modo mais conveniente, muito embora nem sempre os resultados viessem a corresponder ao esforço financeiro e ao empenho aplicado à impulsão dos serviços.

Não haverá, no entanto, motivo para estranhar que assim se pense pois que, se há iniciativas discordantes do tom geral de desânimo que avassala o sector agrícola nacional, uma delas é, sem dúvida, a de Vilamoura.

Cinco anos na vida dum empreendimento nascente é pouco ainda para que se lhe possa augurar um futuro desimpedido de dificuldades ou isento de preocupações, mas é já alguma coisa que permite descortinar em que medida a vocação prescrita virá a ser cumprida e sob este aspecto não parecem acumular-se quaisquer reservas de que a função económica e social da agro-pecuária de Vilamoura já não pode ser facilmente dispensada e, ainda, muito menos, esquecida.

Num período de grave crise do abastecimento de leite às populações, que é acima de tudo resultante de problemas da mobilidade da mão de obra provocados por delicadas situações de evolução social, Vilamoura toma o lugar de um dos maiores fornecedores de leite do país e o maior do Algarve e chama a si as atenções de milhares de pessoas e de muitas entidades que lhe ficam a dever o BEM, que é quase raro, de poder beber um pouco de leite de qualidade dificilmente superável. E tudo isto, sem que os seus colaboradores, mesmo os mais modestos, mereçam da remuneração do trabalho e dos benefícios sociais que precederam, em alguns casos, as medidas gerais de recente aplicação, sintam a imparável repulsa que avoluma os caudais da emigração.

Não fossem as possibilidades do êxito económico que os próximos anos de actividade poderão registar, só por si, o inegável êxito social e publicitário do sector agrícola da antiga Quinta de Quarteira seria o suficiente para manter

inalteráveis os objectivos e a dimensão que serviram de fundamento à Sociedade Agrícola de Vilamoura.

2. — Ao contrário do ano anterior, o ano de 1971 foi propício às culturas forrageiras e também, excepcionalmente, à produção de amêndoa, facto que se traduziu em excelente produção.

A boa produção forrageira contribuiu para facilitar a recuperação dos efeitos prejudiciais do surto de febre aftosa registado no final de 1970 e que se manifestaram durante a primeira metade de 1971, através de sensíveis baixas na produção de leite, na fertilidade das fêmeas e na perda de peso generalizada.

Como consequência deste surto infeccioso, não foram atingidas as previsões de vendas de leite e carne, tendo-se estas fixando num total de seis milhões de escudos.

Durante o período de exercício foi dada continuação aos trabalhos de aumento das áreas cultivadas com especial atenção para as possibilidades de mecanização da maioria das operações de preparação das terras, da instalação das culturas e do aproveitamento, sempre com a preocupação de fazer diminuir, dentro do possível, as dificuldades causadas pelas deficiências de mão de obra.

3. — Durante o ano de 1971 recebemos valiosa ajuda de variadas entidades, em particular dos Serviços de Pecuária e dos da Agricultura assim como dos da Junta de Colonização Interna a quem desejamos expressar o nosso melhor reconhecimento.

4. — Aos membros do digno Conselho Fiscal manifestamos igualmente o nosso melhor reconhecimento pela colaboração concedida.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Agron. António Manuel de Medeiros

Dr. José Caio de Loureiro da Cunha Mota

Dr. Joaquim Abreu Trigo de Negreiros

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

ACTIVO			PASSIVO		
<b>DISPONIVEL</b>			<b>EXIGIVEL</b>		
Caixa .....	21.381\$50		a curto prazo:		
Depósitos à Ordem .....	1.674.199\$50	1.695.581\$00	Credores Diversos .....	4.227.907\$60	
<b>REALIZAVEL</b>			a longo prazo:		
Devedores Diversos .....		894.377\$80	Empréstimos Hipotecários .....	11.600.000\$00	15.827.907\$60
<b>PERMUTAVEL</b>			<b>PREVISIVEL</b>		
Valores em armazém .....	1.277.102\$40		Amortizações e Reintegrações .....	2.012.764\$40	
Explorações em Curso .....	6.708.000\$00	7.985.102\$40	Provisões .....	430.000\$00	2.442.764\$40
<b>IMOBILIZADO</b>			<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>		
Máquinas, Alfaias e Semoventes .....	3.198.851\$90		Capital .....	4.200.000\$00	
Edifícios e Instalações .....	7.302.804\$20		Ganhos e Perdas		
Plantações .....	1.236.983\$50		Lucro do exercício .....	1.012\$10	
Quotas em Cooperativas .....	60.740\$00		Saldo anterior .....	14.392\$00	15.404\$10
Benfeitorias .....	50.496\$80				4.215.404\$10
Despesas 1.º Estabelecimento .....	61.138\$50	11.911.014\$90			
		22.486.076\$10			22.486.076\$10

O TECNICO DE CONTAS

Rafael Gomes Neto

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Agron. António Manuel de Medeiros

Dr. José Caio de Loureiro da Cunha Mota

Dr. Joaquim de Abreu Trigo de Negreiros

### DESENVOLVIMENTO DA CONTA GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

DEBITO			CREDITO		
<b>Encargos de Exploração:</b>			<b>Resultados de Exploração:</b>		
Com Pessoal .....	777.373\$60		Agrícola .....	1.060.788\$00	
Gestão Geral .....	210.097\$00	987.470\$60	Pecuária .....	622.605\$70	
<b>Despesas de Conservação .....</b>			Máquinas Agrícolas .....	487.194\$70	
Renda da Quinta .....		33.746\$50	Rendas de terras .....	228.839\$00	2.399.427\$40
Provisões .....		800.000\$00	<b>Receitas e Lucros Diversos .....</b>		
Amortizações e Reintegrações .....		90.000\$00			176.789\$30
		663.987\$50			
		2.575.204\$60			
Lucro líquido do exercício .....		1.012\$10			
		2.576.216\$70			2.576.216\$70

O TECNICO DE CONTAS

Rafael Gomes Neto

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Agron. António Manuel de Medeiros

Dr. José Caio de Loureiro da Cunha Mota

Dr. Joaquim de Abreu Trigo de Negreiros

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Relatório do Conselho de Administração, submetido à vossa apreciação, dá fé e faz um enquadramento correcto da actividade desenvolvida pela nossa Sociedade no exercício de 1971.

Durante este exercício acompanhámos atentamente essa actividade e apreciamos a exactidão das respectivas contas.

Ao Conselho de Administração é devido testemunho de apreço pela gestão da Sociedade e agradecimento pelas palavras que no Relatório nos são dirigidas.

ASSIM É NOSSO PARECER:

1.º — Que deveis aprovar o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício de 1971.

2.º — Que deveis secundar os agradecimentos a todas as entidades, particulares e oficiais, que de qualquer modo se interessaram pela actividade da nossa Sociedade.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1972

O CONSELHO FISCAL

João Carlos Sobral Meireles

Pierre E. Margnat

Ricardo Jorge Correia da Fonseca





# Desportos

Por JOAQUIM VAIRINHOS

## • Conselhos a um Desportista

(Manuel Sérgio — «Século Desportivo»)

Não acredites nos campeões do desporto de alta competição dos países em que o nível de vida médio não permite o desporto de lazer, nem um desporto para todos. São normalmente «máquinas», ao serviço dum regime político vertical, classista, hierárquico. Mas admira e aplaude os melhores de um desporto que abrange democraticamente, através do acto educativo, todos e cada um dos cidadãos de um mesmo país.

Aqueles cintilam sobre massas marginais de subalimentados física, intelectual e moralmente. Estes foram os melhores numa ascensão colectiva e baseiam o seu prestígio unicamente em qualidades pessoais, aperfeiçoadas por treino intenso e metódico, livremente aceite.

## • Ciclismo

Na distância de 40 km., disputou-se a 3.ª e última prova do Campeonato Regional de Amadores-Juniões, no sistema de contra-relógio, saindo vencedor da mesma Carlos Ferramacho do Tavira, tendo-se no entanto sagrado Campeão do Algarve da categoria, Perna Coelho do Louletano.

□

Perna Coelho, Manuel Frade, Joaquim Costa e José Soares, são os ciclistas louletanos, que representam o L.D.C. no Campeonato Nacional de Amadores-Juniões, que se disputa em Aveiro.

## EMPREGADA

Para serviços domésticos, com conhecimentos de cozinha. Para casa de casal só.

Nesta redacção se informa.

## • Divulgando

Eu... João Domingos Campina.

— Tenho 20 anos, sou marceneiro, pratico Atletismo no Atlético de Loulé e fui Guarda-Redes de Futebol do Louletano D. C..

— 2.ª melhor marca do Algarve nos 3.000 mt. Junior.

P. — Porque praticas Desporto?

R. — Porque é necessário à vida de qualquer jovem e porque gosto de conviver com outros jovens, como adversários e amigos.

P. — Porque praticas Atletismo?

R. — Porque acho que é uma modalidade boa para o desenvolvimento físico do indivíduo, quer profissional quer intelectualmente.

P. — Como concilias a tua vida profissional com a prática desportiva?

R. — Penso que a prática do desporto, qualquer desporto ajuda a vida profissional e portanto sacrifico-me nas horas de descanso para colher os benefícios da actividade desportiva.



## • Xadrez

Animado e interessante o torneio do Atlético de Loulé com a presença de 15 concorrentes a demonstrar que pode ser possível a sua expansão pelos nossos jovens, desde que haja tabuleiros para toda a gente.

Na final encontraram-se Raul Brito e Raul Bombarda, tendo o primeiro saído vencedor.

## A construção de uma PISCINA

em Loulé, é um velho sonho de todos os desportistas louletanos.

## Abastecedora Central de Lagos TRESPASSA-SE

Por nenhum dos sócios poder estar à frente e acompanhar o movimento comercial.

Dão-se todos os elementos e esclarecimentos.

Os pretendentes devem contactar com:

**Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Com. Ind. SARL,**  
Tel. 45306/07/08/09 — S. B. DE MESSINES ou  
José Dias Costa Jr. — Tel. 22516 - Rua Aboim Ascensão, 49 - Faro

## Na CASA ALEIXO LOULÉ

VENDE-SE  
«A Voz de Loulé»

## MOEDAS

Compra-se em ouro, prata e cobre.  
Telef. para 62603 — Loulé

## Alienação de terrenos na cidade de Tavira

No dia 17 de Maio próximo e perante a Câmara Municipal, pelas 15 horas, são postos em praça 3 lotes de terreno, situados na Horta d'El Rei, da cidade de Tavira, que se destinam à construção de prédios de rendimento.

A base de licitação é de 900\$00 por m2.

## SALIR (em 11 de Maio) Festeja o Dia da Espiga

Mais uma vez Salir vai promover a sua já afamada «Festa da Espiga». E fazendo-o pretende não apenas manter uma tradição mas também dar uma demonstração da sua capacidade realizadora.

De entre os números do programa destacamos:

Exposição de maquinaria agrícola.

Desfile das actividades agrícolas, artesanato e folclore, seguindo-

se o da maquinaria.

Concerto pela Banda Artistas de Minerva e exibição dos grupos Folclóricos do Calvário e Fazenda de Almeirim.

Inauguração da rede eléctrica do sítio do Porto das Covas.

Festejos nocturnos, com a exibição do grupo Folclórico de Santo Estêvão-Tavira e de um Conjunto Musical de nomeada.

## FRANGOS

### PRONTOS A COZINHAR

DO

### AVIÁRIO DO FREIXIAL

### FRESCOS E CONGELADOS

PEDIDOS AOS:

**Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, SARL**

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. de Messines

DEPOSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89 - 91  
Telefone 23669

Portimão — Largo Gil Eanes, 20 - 21  
Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34  
Telefone 62287

## Terreno

VENDE-SE. Situado na Rua Rainha D. Leonor, em Loulé.

Tratar com Almerinda Pinto Barros, Estrada da Senhora da Saúde, 34-2.º —

## VENDE-SE

Pela melhor oferta, uma moeda, em prata, meio cruzado, de D. Pedro II de 1705, perfeita. Resposta a este jornal ao n.º 65.

## Transportes de Carga Louletana, L.ª

### Transportes de carga para aluguer

Nova Agência em LISBOA (Xabregas)

### PARA MELHOR SERVIR OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C  
Travessa da Manutenção, 2  
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885  
Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Loia & Filhos, Ld.ª)  
Telefones 42116 e 42209 **SILVES**

Agência em OLHÃO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 42676  
Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

## PONTE DE SALIR



## Agradecimento

Maria Lúcia Gonçalves

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

## Armazém Grande

### Precisa-se

Nesta redacção se informa.

## Precisa-se

Empregado de armazém com carta de ligeiros.

Empregado para balcão.

Informa:

**Manuel Fernandes Serra**  
LOULÉ

## BARNAVER

Sociedade Oceânica de Representações, Comércio e Indústria, Ltd.

Secretaria Notarial de Loulé

— 1.º Cartório—Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 do mês corrente, lavrada de fls. 10 a 12, v.º do livro n.º B— 59, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre António Castanheira das Neves Barnabé e Dianne Gomersal Barnabé, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação "Barnaver — Sociedade Oceânica de Representações, Comércio e Indústria, Limitada", e tem a sua sede na Avenida Infante de Sagres, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

2.º

Para o exercício da sua actividade e por decisão da Assembleia Geral, poderá a sociedade abrir estabelecimentos em quaisquer localidades, os quais terão o nome de "Circus", ou qualquer outro que venha a ser acordado em Assembleia Geral.

3.º

A sociedade tem por objecto a confecção de refeições ligeiras que, devidamente embaladas, serão vendidas directamente ao público nas estabelecimentos da sociedade, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que seja permitido por lei.

4.º

A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos, desde a data da presente escritura.

5.º

O capital social é de 200.000\$00 inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

6.º

Se, para o desenvolvimento das suas actividades, a sociedade carecer de fundos, podem os sócios em Assembleia Geral, deliberar um aumento do capital social até ao limite máximo de um milhão de escudos, ou optar pelo fornecimento de capitais feito por todos ou alguns dos sócios em conta de suprimentos, nas condições que vierem a ser acordadas.

7.º

A sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo, gozam do direito de preferência em caso de cessão de quotas.

8.º

1. A gerência da sociedade e sua representação, em juízo ou fora dele, activa e passivamente, caberá a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

2. Para obrigar válidamente a sociedade é sempre necessária a assinatura de ambos os sócios, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados só por um.

3. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, habonações, letras de favore outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Abril de 1972

O 2.º Ajudante,  
**Fernanda Fontes Santana**



## SENSACIONAL

## NOVA MODALIDADE

em **J. PIMENTA S.A.R.L.**

## NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos  
325 contos  
ou outras quantias podem ser aplicadas em J. PIMENTA, S. A. R. L., com elevado rendimento na aquisição, em COMPROMISSO ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais) junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. PIMENTA estão indicadas para a aplicação das suas economias.

## APARTAMENTOS MOBILADOS

DESDE **180** CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

Sede Social — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

**J. PIMENTA S.A.R.L.**

tem representante em  
todo o País  
Procure o agente  
da sua localidade

# Loulé

pode crescer mais

Continuação da 1.ª página

AINDA estávamos no fim da primeira metade deste século, nos tempos do bairrismo das Bandas, já qualquer louletano cioso pelo crescimento da sua terra, podia perguntar porque razão a mais bela vila algarvia desse tempo, só crescia de poente para nascente; porque razão a mais bela avenida do Sul não havia de orgulhar-se com ramificações condizentes com a sua classe. Hoje, que já se passou um quarto de século, quase se podia fazer a mesma pergunta. Mas, como perguntas sem resposta perdem o interesse, será melhor não perdermos a esperança e acreditarmos que a nossa vila, que outrora teve pretensões a concursos de bairrismo, ainda pode e deve crescer muito mais.

A época é de Turismo, o mar está algo distante, mas isso não obsta ao seu progresso: a sua centralização, as suas condições naturais, são óptimas.

No facilitar pode estar a virtude, porque dar a mão à iniciativa privada, é abrir os braços ao progresso. Que o digam os Albufeirenses, que respondam os Quarteirenses, que o analisem os Louletanos. Não pretendemos criticar nem louvar; pretendemos sim, uma análise perfeita, desinteressada, ao passado e presente deste Loulé de todos nós. Talvez um exemplo ajude a concordar: Apesar de todas as preferências, o que seria ho-

je Albufeira se não tivesse sido encontrado o filão das facilidades? Certamente pouco mais do que um pequeno aglomerado de casas, á espera do seu plano de urbanização!... O caso de Quarteira, pode ser esclarecedor: uma aldeia onde até há 3 anos só se podia construir um primeiro andar e pouco mais, está a lançar para o espaço os seus «arranha-céus», demonstrando a sua voluntariosa vontade de crescer, detestando e respondendo com um não categórico aos burocráticos Planos de Urbanização, que logo de início ficam desactualizados.

E este Loulé, que merecia pelo menos meia dúzia de transversais ligadas á bela avenida, ocupadas por modernas vivendas, ficou-se para magoa de todos nós, com os seus bécicos sem saída. Triste é recordá-lo! Mas ainda não é tarde Louletanos! A nossa terra continua credora de preferências; o seu futuro afigura-se nos risonho e prometedor. Basta que se deem facilidades quando as mesmas forem possíveis, e surgirão sem dúvida, imóveis como o que se está construindo junto aos C.T.T. em pleno centro da vila que durante tantos anos, mais não foi do que um local imundo para vergonha do desgastado bairrismo de outros tempos. Bem haja quem facilitou o caminho para o progresso

M. Faria

## Esplanada da Praia de Quarteira

## Aviso

A Comissão Organizadora das Festas da Esplanada da Praia de Quarteira, torna público que recebe propostas em carta fechada, para o arrendamento da exploração do Bar da aludida Esplanada, durante a próxima época balnear (meses de Julho a Setembro).

As propostas, que deverão ser entregues até ao dia 31 de Maio do corrente ano, no Posto de Turismo da Praia de Quarteira, deverão ser devidamente especificadas quanto ao ramo de comércio que o concorrente se propõe instalar e, bem assim, prestar a garantia do funcionamento diário do Bar.

No prazo de oito dias, a contar da adjudicação do direito de exploração, deverá o concorrente efectuar o pagamento de 50% do valor da sua proposta, sendo as restantes 50% pagos até ao dia 20 de Agosto de 1972.

Quarteira, 24 de Abril de 1972

PEL'A COMISSÃO

Rui Eduardo da Glória Centeno

## REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

O abaixo assinado, FRANCISCO CAETANO, viúvo, agricultor, residente no sítio da Calçada da Pena freguesia de Salir, concelho de Loulé, faz saber que requereu hoje a notificação judicial avulsa de Manuel Rodrigues Viegas, casado, agricultor, residente no sítio da Patã, da mesma freguesia, para revogação da uni-procuração que lhe havia passado, a qual não pode utilizar para nenhum efeito.

Loulé, 22 de Abril de 1972.

A rogo de Francisco Caetano por declarar não saber assinar:

Manuel Inácio



## AGRADECIMENTO

Maria do Carmo Quaresma  
Pacheco  
Manuel Custódio Pacheco

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada os seus saudosos extintos e ás que por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar. Para todos os seus agradecimentos mais sinceros.

## Trespasa-se

Oficina de carpintaria mecânica.

Tratar no local: Rua Vasco da Gama, 15-Quarteira.

## Câmara Municipal do Concelho de Loulé

### Recenseamento Eleitoral

ASSEMBLEIA NACIONAL

## AVISO

Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Torna público, nos termos do art. 18.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o Recenseamento Eleitoral da Assembleia Nacional referente ao ano de 1972, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado do ano antecedente pode reclamar até ao dia 15 do mês de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada lei n.º 2015.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo em todo o concelho.

Câmara Municipal de Loulé, 28 de Abril de 1972

O Chefe da Secretaria,

Rui Eduardo da Glória Centeno

## Consultório Veterinário

— FARO —

JORGE BOMBA

Médico-Veterinário

Medicina, Cirurgia, Higiene e Estética de pequenos animais

CONSULTAS — das 18 às 20 horas — de 2.ª a 6.ª feira  
Rua Actor Nascimento Fernandes, 54 — Tel. 25869 — FARO

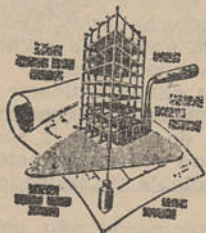
## FOTO CÓPIAS

Executam-se com rapidez

## ESTUDIOS HELDER

Telefone 24453

F A R O



**Carapeto  
& Tavares Lda**

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas,  
moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Escritório: Rua António Ascensão, 6 - 1.º

Rua Winston Churchill, 1.º - Esq.º

LOULÉ



# Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL  
DO CONCELHO  
DE OLHÃO

**CERTIFICADO**, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte de Abril do ano corrente, exarada de folhas cinquenta e uma e folhas cinquenta e duas verso do livro número A - sessenta e oito de notas para escrituras diversas, deste Cartório a cargo da Notária Licenciada — Maria Adília Borges Tristão, os Senhores JOÃO ARCANJO MIGUEL DE BRITO, casado, residente na cidade de Faro.

JOSE GAGO SEQUEIRA, solteiro, maior, residente em Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO:** — A Sociedade adopta a denominação de «AGROSUL — EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA DO SUL, LIMITADA», e tem a sua sede no MURO DO LUDO, freguesia de Almansil, concelho de Loulé e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

**SEGUNDO:** — O seu objecto é a indústria e comércio de exploração de sal marinho, podendo explorar outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

**TERCEIRO:** — O capital social é de seiscentos mil escudos está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são de trezentos mil escudos, cada uma.

**QUARTO:** — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da Sociedade.

**QUINTO:** — Fica autorizada a divisão de Quotas.

**SEXTO:** — A Administração da Sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam competindo a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado em Assembleia geral.

**PARÁGRAFO PRIMEIRO:** — A Sociedade fica obrigada com a assinatura de ambos os gerentes, mas para os assuntos de mero expediente é suficiente a intervenção de um só gerente.

**PARÁGRAFO SEGUNDO:** — Os gerentes poderão

delegar um no outro os seus poderes.

**PARÁGRAFO TERCEIRO:** — A Sociedade poderá nomear outros gerentes, pessoas estranhas à Sociedade, designando na respectiva acta os seus poderes e atribuições e da mesma forma poderá constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

**SÉTIMO:** — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com pelo menos, dez dias de antecedência.

Está conforme o original a que me reporto, declarando que da parte omitida, nada há em contrário que modifique, condicione, altere a parte transcrita.

Cartório Notarial de Olhão, vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,

António Gomes Relógio  
Júnior

**Ajude o Artesanato!  
comprando «obra de  
palma» Algarvia**

## A TAP promoveu a comemoração da 1.ª Missa Rezada em Angola

(Continuação da 1.ª página)

Junta de Investigação do Ministério do Ultramar; presidente da Câmara de Vila do Bispo, representando o Governo Civil; Dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; Director Escolar de Faro; Celestino Domingues, Chefe da delegação da TAP em Faro; e Dr. Maia Malta, chefe das Relações Públicas da PAP, além de outras individualidades civis, militares e religiosas, e dos representantes dos jornais e da TV.

Após a celebração da Missa, que teve lugar na Capela de Sagres, foi oferecido um almoço às entidades presentes, que decorreu no Hotel da Baleeira.

No final do repasto usaram da palavra os srs. Administrador Féliz da Costa, Dr. Francisco Maria Martins, Dr. Balthazar Oleiro e Dr. Justino de Almeida, que enalteceram o alto significado da cerimónia realizada na capela (enquanto era rezado a missa em Sagres, idêntica cerimónia se realizava em Santo António do Zaire, Angola), pondo em destaque também o valor moral e patriótico da iniciativa dos Transportes Aéreos Portugueses, que contribuem grandemente para a união entre a metrópole e as províncias portuguesas de além-mar.

Saliente-se ainda, a propósito destas comemorações, que a TAP premiou os dois melhores alunos da 4.ª classe, do concelho de Vila do Bispo, no último ano lectivo, alunos esses que se deslocaram a Angola no dia 2 do corrente a fim de assistirem em St.º António do Zaire, à missa rezada naquela localidade de Angola. Este prémio, bastante significativo, é atribuído anualmente pela TAP, conforme portaria n.º 39/72.

## Acerca do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

lara, ali perto de Armação de Pêra), terminando esse artigo, após sedutoras observações paradisíacas, do seguinte modo:

«Foi um bom fim-de-semana, sem dúvida. Mas deu-nos que pensar. Não faltará qualquer coisa ao nosso Algarve? O mar, o sol, o clima chegarão para atrair os grandes contingentes de turistas sem esquecer os portugueses que também têm direito ao Algarve? No campo das manifestações culturais que se tem feito? Que se pensa fazer? Que está programado? Um festival de música? Um encontro de teatro? Uma retrospectiva de cinema? Uma exposição? Uma boa promoção turística não pode ser feita só com os elementos da Natureza.

E para a juventude? Que está programado para a juventude? Por que não se aproveitam as épocas baixas do turismo para reduzir os preços para os jovens? Estamos convencidos de que em Vilalara se não esqueceram dos jovens, pois não?»

Deu-te então que pensar, Zé Manel? Pois claro, nem outra reacção eu poderia esperar de ti. Até porque a água quente da piscina, etc., é para quem é, entendes?... Olha, sempre te digo que, aqui no Algarve, no campo das manifestações culturais, pouco se tem feito. E que se pensa fazer? Que está programado? Música? Teatro? Cinema? Exposições? Olha, Zé Manel: nada, absolutamente nada. E nem sentimos falta, sabes? «Uma boa promoção turística?! Oh!, meu caro Zé Manel, então tu não estás a confundir «manifestações culturais» com «folclore»! Estás, ou não? E que as reais necessidades das populações algarvias não podem (nem devem, Zé Manel, nem devem...) ser vistas sob o prisma da «promoção turística». Se tal acontecesse, certamente que poderíamos oferecer a cada um dos milhares de algarvios emigrados um «bom fim-de-semana» em Vilalara — e estava o problema resolvido.

Não, Zé Manel. É fácil vir passar um fim-de-semana ao Algarve, e depois voltar para Lisboa! Então, e quem sobrevive ali na serra algarvia, sem luz, sem escolas, sem estradas? Então, e quem não pode chegar ao pé do peixe, da carne, dos legumes? Então, e a assistência médica? Então, e...

O turismo, Zé Manel, aqui no Algarve, é a Baixa lisboeta — toda a gente é feliz. O pior são os bairros da lata a crescer, a crescer, como um cancro medonho (eu estive aí há dias — e vi)...

Preços reduzidos para os jovens? Mas que jovens? Ora, ora, Zé Manel, decerto não desconheces que os jovens filhos do povo, aqui no Algarve como em todo o País, não se podem dar a veleidades de Vilalarias... E, ou não é? (Sim, porque os jovens das elites, esses, podem pagar perfeitamente os preços totais — e ainda é pouco).

Muitas coisas ainda há a debater, mas «A Voz de Loulé» não é o «Diário Popular», que tem o espaço de que dispõem os poderosos. Fico-me, por isso, por aqui.

Recebe um abraço do teu amigo:

Sequeira Afonso

## Vamos falar de...

(Continuação da 6.ª página)

os hotéis, os parques, os jardins, as estátuas, as piscinas. Estou-me a afirmar contra a desordem intelectual que alardeamos ao confundir o óptimo com o indispensável.

4 — Bem sabemos que não estamos aqui para distribuir amabilidades e cumprimentos uns aos outros. Mas quando se usa uma linguagem, ou se professa uma linha de reconstrução mental, que evidentemente, não se associa a uma parede ou qualquer coisa de cal e cimento, palpável em termos de construção civil, uma pessoa não diz nada que preste.

5 — Então, quando tivermos enfim, as nossas auto-estradas, os nossos hotéis, as nossas piscinas, o nosso Caminho de Ferro, os nossos arranjos céus, quando tivermos tudo, enfim, necessário, indispensável mesmo, para sermos felizes, para podermos desfrutar a alegria de estar vivo, iremos aprender a ler para baixo numa alfarrobeira e iremos para os barrocais ver os homens (os outros homens) cortar o tojo e talvez tenhamos então tempo para aprender a viver.

Aníbal de Sousa

## Conceitos para uma Universidade

(Continuação da 1.ª página)

anos, quando antevimos o desenvolvimento turístico da nossa província e ninguém ainda disso se apercebia ou nele acreditava. Lembremo-nos, também, daqueles tempos mais atrás, quando os nossos pais nos mandaram para Lisboa pela estrada então aberta por Duarte Pacheco enquanto outros pais não acreditavam que o futuro da nossa gente estivesse nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Em qualquer dos fenómenos o êxito foi grande, tal como será o da nossa Universidade. Bragança, Braga, Aveiro, Setúbal, Évora, etc., reclamam a sua Universidade e nós Algarvios que desejamos? Nós do «El Garb», do Reino do povo independente de espírito mas sempre defensor da Pátria, com tendência ao cosmopolitismo mas amigos do seu torrão natal que queremos? Vamos levantar bem alta a nossa bandeira e vamos pedir ao Governo uma Universidade à altura das nossas tradições: livre e de alto nível, independente e perscrutadora, capaz de «diderar» e capaz de criar.

Vamos lembrar que a escola de Sagres esteve no Algarve, que o nosso liceu de Faro foi sempre um dos mais esclarecidos do País, que a nossa gente não pode ficar atrás de ninguém. Aliás terá de se reconhecer que o nosso «interland» cultural vai mais longe que as fronteiras do Algarve; chega à Beira e até penetra em Espanha. Lembremo-nos neste momento de alguns dos meus amigos do Liceu, que não são só do Algarve, são também alentejanos.

### ● O ATRAZO E O FUTURO

Há que atentar no futuro dessas tão numerosas crianças da nossa terra que se não lhe damos educação hoje, amanhã estarão frustradas. A rapidez da vida do homem não se compadece com os atrasos de ontem. Há uma verdadeira tragédia dos países da retaguarda. Todos verificamos como é dramático o avanço que sobre nós ganharam certos povos e como nos atrasamos de dia para dia. É tremenda a luta dos cientistas nos Institutos mais avançados do mundo e esse facto produz um progresso rapidíssimo. Não tenhamos ilusões: O problema do atraso Português é fundamental e há que o resolver. Para isso só podemos contar com o ensino.

## Deseja o progresso DE LOULÉ?

**Demonstre-o inscrevendo-se como accionista numa sociedade que pretende construir uma piscina em Loulé.**

no e, especialmente, com o Universitário, aberto francamente às novas gerações. Se não formarmos os homens enquanto são jovens eles perdem-se. Há uma relação íntima entre o rendimento humano e a idade, entre génio e precocidade.

É com a autoridade que me dão os anos, uma carreira de Investigador, um lugar de Professor Catedrático visitante no maior Instituto de Tecnologia do mundo e de bolsista da Fundação Nacional da Ciência dos E. U. A., que afirmo que é muito longo o caminho para resolver o problema da educação e da promoção da ciência em Portugal, mas que ele tem de ser trilhado com todo o vigor, pelo Governo, por todas as autoridades e pelos portugueses em uníssono.

Apesar de termos passado para seis anos o ensino primário, continuamos a estar atrasados relativamente a toda a Europa. Alguns dos problemas mais graves da vida portuguesa como o da imigração e da perda de alguns dos nossos melhores braços e melhores cérebros pode-se atenuar se desenvolvermos, numa outra escala, o ensino em todos os graus. Ora é evidente, ao considerar os nossos magnos problemas, que o primeiro e mais importante passo a dar é o da reforma do ensino superior, já que dele depende toda a evolução e resolução da problemática do outro ensino. Façamos veementes votos para que todas as autoridades, mas em todos os níveis, se compenetrarem da enorme responsabilidade que lhes pertence em matéria do rápido desenvolvimento da educação.

Claro que não é com atitudes como essa que nós ainda não necessitamos de uma Universidade no Algarve que podemos progredir, nesta província e no próprio país. Se as reacções à nossa sugestão de há três anos foram em geral favoráveis e houve muito entusiasmo pela ideia, também nos chegaram muitas vozes dos «Velhos do Restelo».

(CONTINUA)

## MOEDAS ANTICAS

Coleccionador particular interessa-se por moedas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f., a este jornal ao n.º 38.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

**CASA SIMÃO**

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ



# PINGOS...

A Comissão Regional de Turismo de Leiria teve uma genial ideia turística: juntamente com flores, muitas flores, entregou aos visitantes, no dia consagrado aos que podem deleitar-se com uns belos passeios retemperadores, «*quadras dos melhores poetas populares de Leiria*».

Ora toma! Os nossos académicos tão preocupados, cecatinhos, com o silêncio que rodeia os pobres poetas deste país — e eis que, por dá cá aquela flor, vem uma entidade turística resolver o complicado problema oferecendo odoríferas rimas dos melhores vates do burgo leiriense.

(Num aparte, velho Eça, que dirias tu se, voltando ao Reyno, batesse de novo com o esqueleto na cidade onde escreveste «O Crime do Padre Amaro», perante o culto da hospitalidade dos novos tempos?)

Caramba, menino, não te zangues! Nem só de Byron, Goethe ou Asterix vivem os turistas! Pacifica-se, e dá uma oportunidade às musas do céu azul e da sardinha assada...).

Sequeira Afonso

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Maio:

Em 2, Manuel de Sousa Campina — Loulé.

Em 3, Mariana Victória Fortunato Santiago — Loulé.

Em 6, Maria João Nunes Alcarria Campina — Venezuela, e Maria João Silva Vairinhos Guerreiro.

Em 17, Sebastião Mendes Ferreira.

Em 19, Manuel dos Santos Centeno Passos.

Em 27, Ilda Iria da Silva.

### BAPTISMOS

Na Igreja de S. João Evangelista, em Lisboa, foi celebrado o Baptismo do menino José António Brito da Luz de Lima Faisca, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Joaquina Pinto Alves Brito da Luz de Lima Faisca e do sr. José António de Lima Faisca.

Foram padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Lima Faisca Campos Calhau e seu marido, sr. Fernando Humberto Campos Calhau, tios do neófito.

Ao pequenino José António e a sua família desejamos as maiores felicidades.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 11 de Abril em casa de sua residência a sr.<sup>a</sup> D. Maria Inácia, que deixou viúvo o sr. Ventura dos Santos Vairinhos.

A saudosa extinta era mãe dos srs. José Correia Vairinhos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Catarina Gonçalves; Joaquim dos Santos Vairinhos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Iria da Silva; Américo Jacinto Vairinhos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Vitalina Mendes; Manuel Jacinto Vairinhos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Fortunata Mendes Mendonça e Januário Correia Vairinhos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ivone de Sousa.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## Novo Director do Distrito Escolar DE FARO

O sr. prof. José Maria Mendes Amaral foi nomeado Director Escolar de Faro, cargo que vinha desempenhando na capital do Baixo Alentejo.

Ao acto de posse, realizado no passado dia 4 de Abril, assistiram inúmeras pessoas, que testemunharam ao empossado a sua admiração e estima.

Ao novo Director Escolar «A Voz de Loulé» deseja muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

### LEIA E ASSINE

«A VOZ DE LOULÉ»

## O Dia do Turista e o Comércio Louletano

Solicitou-nos o sr. Rui Eduardo da Glória Centeno, Delegado da Comissão Regional de Turismo de Loulé, fizésemos público agradecimento à magnífica colaboração prestada pelo Comércio da nossa terra no passado dia 20 de Abril — Dia do Turista.

As montras dos vários estabelecimentos comerciais de Loulé estavam amplamente ornamentadas; foram oferecidas flores; concedeu-se ao turista a imagem de uma sincera hospitalidade... Por tudo isso, sem dúvida, Loulé, safu mais engrandecido, oferecendo aos que nos visitaram a certeza de que desejamos que voltem.

## Triste sinal dos tempos

# Uma crónica infeliz

Defensor integérrimo de tudo o que represente progresso para Loulé, o sr. Raul Pinto sentiu-se atingido com uma infeliz crónica publicada por um sr. Aníbal de Sousa em «A Voz de Loulé». E reagiu enérgicamente como é natural de quem tem a consciência de não só estar singrando pelo bom caminho, como ainda porque sempre se tem batido apaixonadamente pela solução de todos os problemas que interessam ao progresso da sua terra.

Infelizmente nem sempre terá sido compreendido nos seus propósitos nem acarinhada a nobreza das suas intenções, mas nada tem conseguido fazer amolecer a sua vontade inquebrantável nem o seu firme propósito de se bater pela sua dama: a terra que o viu nascer.

Quando está em causa algo que simbolize ânsia de progresso ou meras perspectivas de realçar o nome de Loulé lá está presente esse bom louletano de rija tempera que todos conhecem: Raul Pinto.

Quando alguém pretende desprestigiar Loulé ou diminuir-lhe o valor, lá está Raul Pinto pronto a rebater argumentos, a realçar vir-

tude, a enaltecer a sua terra. São assim os bons louletanos da velha guarda. E ao pensarmos nestes louletanos não queremos admitir que haja mais novos louletanos como Aníbal de Sousa. Ainda se ao menos este sr., num excesso de bairrismo pedisse o desvio da linha férrea para o Paragil ainda vá que não vá.

Agora criticar suezmente aqueles que, com o valor da sua inteligência e o mérito do seu trabalho, defendem os mais legítimos direitos do progresso de Loulé é que é de bradar aos céus.

O que pretende afinal, sr. Aníbal de Sousa?

De Lisboa: um apoiado ao sr. Raul Pinto.

Carlos Marques

## LADRÕES EM LOULÉ

A P. S. P. na sua persistente vigilância conseguiu deitar a mão a mais 3 meliantes que vinham exercendo a sua maldadada acção na nossa terra. São eles Artur Manuel de Oliveira Alves, de Lisboa, Vítor Martins Alferes e Florival Paulo Mendes do Vale, de Loulé.

Haviam assaltado várias residências donde surripiaram tudo o que estava ao seu alcance. Agora, a contas com a justiça, talvez tenham tempo para pensar que o crime não compensa. E oxalá isso lhes sirva de emenda.



José Avelar Ramos Plácido

Mais uma vítima veio aumentar o número dos que têm perdido a vida em desastres rodoviários: foi agora a vez de um jovem de 21 anos de idade, o sr. José Avelar Ramos Plácido, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luciana Ramos Plácido e do sr. José Barata Plácido, nossos estimados amigos e assinantes.

Foi no dia 29 de Março último que este jovem em plena mocidade exalou o derradeiro suspiro, no Hospital de Santiago de Cacém, para onde foi transportado após o acidente com o seu automóvel.

Recentemente regressado do Brasil, onde tirara o seu curso de piloto aviador, o sr. José A. R. Plácido preparava-se para ingressar na TAP; todavia, inesperadamente, a morte veio frustrar um sonho quase concretizado.

Perante o inevitável, só nos resta ficarmos solidários com a dor dos pais e familiares, nesta hora de tristeza e amargura.

# De Como eu Vi a Festa Grande e Gostei Muito

o meu nome é Jaiminho, tenho 8 anos e ando na 2.ª classe, sou primo daquela rabugenta da Guidinha que escreve no Diário de Lisboa e tem a mania que é a melhor da família, como se não fosse, como eu, neta do grande escriba que publicou um almanaque cá no nosso Portugalito pois eu vou escrever com vírgulas e tudo que é prá minha chata priminha saber o que é ter estilo, talvez assim perca as pensiras, mas o que eu quero contar é que fui à Festa Grande e gostei muito, fui com a minha avó Felizmina cumprir uma promessa que ela fez se eu passasse de classe, e passei, olárlas, almoçámos cedo, andámos aí pelas ruas da vila abaixo e acima, e foi quando vimos a Música com os homens do andor, e depois eu pedi à minha avó pra me comprar 5 tostões de tremozos e lá fomos atrás daquela gente toda, a minha avó ainda tem boas pernas, olárlas, depois viemos pertinho do andor e as pessoas tinham muitas colchas nas janelas e sorriam muito umas prá outras, até parece que eram amigas, e depois lá fomos até ao largo de S. Francisco, onde os homens do andor se marafaram todos porque não havia uma sandezinha nem uma cervejinha fresca nem nada, e vi muitas pessoas, muitas muitas, encherem o largo, olharem os peixes encarnados, pisarem a relva, comerem montes de gelados, um fedelho mais pequeno que eu apanhava os paus dos rajás e a mãe dele dizia atira os paus fora e ele nicles, até que, pimba, levou uma estalada, e foi paus fora e choro e tudo, foi então que veio um bêbado que fez cair o carrinho das alcagôitas, foi uma grande confusão, a malta ria muito com a desgraça do homenzinho, e depois lá fomos atrás da santinha, as pessoas levavam vestidos novos, penteados, fatos, sapatos, aí este calo, mas ninguém gritava viva a Mãe Soberana, a minha avó Felizmina diz cada vez vem mais gente mas não têm sentimento da santinha, e foi quando começou a grande subida, a Música

sica fazia parara-papa-tata-tata-tata, e lá ia tudo aos magotes, mas viva a Mãe Soberana nicles, só uns lencinhos e pronto, e depois ouvimos o sr. prior dizer irmãos com a Senhora é mais fácil o caminho da vida e aqui a minha avó veio-lhe uma lágrima ao canto do olho, mas depois à volta é que foi bom, havia uma camioneta da EVA, e tava tudo tão apertado que uma menina aí duns 16 até lhe deu um chilique, que ideia a camioneta ali já sabendo que a gente vinha, eu não digo o que ouvi entre um que passava e o chofer porque tenho vergonha, e até que chegámos a casa, a minha avó toda descadeirada e eu com pena de não haver arraial nem fogos de artifício, assim vou-me logo deitar, mas pró ano vou outra vez e hei-de comer também rajás e dar vivas à Mãe Soberana que está muito esquecida, e agora oxalá o sr. do jornal publique isto, que é prá Guidinha saber quem é o bom da família, alárlas, ponto final.

JAIMINHO.



## Nova formatura

Pela Faculdade de Direito de Coimbra concluiu recentemente a sua formatura o sr. Dr. Manuel Lopes Nogueira, natural de São, de 28 anos de idade, filho da sr.<sup>a</sup> D. Teresa Nogueira Lopes e do sr. José Nogueira.

A conclusão dos seus estudos significa o prémio (merecido) duma força de vontade de quem, lutando contra vários factores adversos, conseguiu aplicar-se inteiramente ao estudo da difícil matéria jurídica, vencendo com o seu trabalho e inteligência os obstáculos que se lhe depa-

param. Ao novo advogado, que há poucos dias, teve a sua 1.ª intervenção no Tribunal de Loulé, auguramos um futuro fecundo de certezas, justamente devidas a quem tão bem soube fazer das dificuldades um estímulo para vencer.

## Francisco Bastos Aleixo

Tomou posse, há dias, do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lagos, o nosso estimado amigo sr. Francisco António Bastos Aleixo, que se encontra ligado a Loulé por laços familiares, e ao qual apresentamos as nossas felicitações e desejos de venturas no desempenho do cargo que exerce.

# Vamos falar de...

...O que se entende que se deve fazer para elevar o nível e o desenvolvimento da nossa terra

1 — No fundo lutamos todos, mais ou menos, pelos mesmos objectivos. Só que uns conduzem as suas lutas através duma imprensa que descobriram como medianeira entre a sua imaginação e a respeitabilidade pública e outros procuram incutir e despertar nas pessoas (quer vivam a uma esquina da Avenida Mealha quer no sítio da Varjota) o sentido objectivo que lhes falta de avaliação das suas necessidades.

2 — Uma coisa é inventar uma luta que se põe ao peito como uma medalha a capitalizar vénias e simpatias e outra será acordarem-se os donos dos «capitais» que adormecem por esses «bancos» para uma certa política de «investimento».

3 — Estou objectivamente a falar de hotéis, parques, jardins, estátuas, piscinas (a 10 kms. do mar, num país onde as piscinas do interior se podem contar pelos dedos) antes de escolas, creches, asilos, esgotos, água, luz, estradas. Estou a falar do luxo antes do saneamento. Estou a falar do Turismo antes do investimento industrial e da promoção da cultura.

E, para aqueles que têm dificuldade em entender o que se diz, devo salientar que não me estou a manifestar contra

(Continua na 5.ª página)

## Casa - Compra-se

Com 7/10 divisões, compra-se uma casa em Loulé, Faro ou Quarteira.

Nesta redacção se informa.

## Vamos todos ajudar a «dar vida» ao Parque Municipal de Loulé

A sua contribuição pode ser decisiva.

Dê o seu apoio à constituição de uma sociedade (por acções) que pretende construir uma Piscina no Parque Municipal de Loulé.

ANUNCIE NESTE JORNAL